

COVID 19 ADIA CONGRESSO 20

O XXIII Congresso da CEPA/2020, que aconteceria de 9 a 12 de outubro próximo, em Salou, Tarragona, Espanha, não sairá este ano. Comunicado da CEPA, abaixo reproduzido, dá conta de seu adiamento para data a ser ainda determinada, por força da pandemia do coronavírus que vem se agravando na Europa, América e no mundo todo.



Comunicado do Conselho Executivo da CEPA e do Comitê Organizador do XXIII Congresso da CEPA

Adiamento do XXIII Congresso da CEPA

São Paulo e Barcelona, 18 de abril de 2020.

A todos espíritas e instituições espíritas vinculados à CEPA e interessados no XXIII Congresso:

Considerando as incertezas ainda presentes e os impactos sociais, econômicos e logísticos devidos à pandemia mundial de coronavírus, o Conselho Executivo da CEPA, reunido em caráter extraordinário em 17 de abril de 2020, **decidiu adiar, por tempo indeterminado, a realização do XXIII Congresso, que seria realizado em Salou, Espanha, de 9 a 12 de outubro de 2020.**

Decidiu também que deverá definir, no máximo até outubro de 2020, nova data para o Congresso.

A Comissão Organizadora solicita a todas as pessoas que já haviam antecipado suas inscrições e reservas, caso tenham interesse em solicitar a devolução do valor pago, que entrem em contato com Maxi da empresa Viajes Califal, para efetivar essa solicitação. Caso contrário, os pagamentos já efetuados permanecerão a crédito do interessado, como pagamento antecipado.

O Conselho Executivo e o Comitê Organizador estão à disposição para esclarecer eventuais dúvidas e para receber sugestões de todos. Comprometem-se também a comunicar prontamente as novas deliberações.

JACIRA JACINTO DA SILVA – Presidente do Conselho Executivo da CEPA
DAVID SANTAMARIA – Presidente do Comitê Organizador do XXIII Congresso da CEPA

Contatos:
Comitê Organizador: XXIIIcongresocepa@gmail.com
Conselho Executivo: jacira.jacjac@gmail.com
Maxi: maxi@viajescaifal.com / +34 656 912 767 (whatsapp)

Portal: www.cepaimternacional.org

O VIRTUAL SUPRINDO O PRESENCIAL

Na mesma reunião em que decidiu pelo adiamento “sine die” do Congresso, o Conselho Executivo da CEPA deliberou pela intensificação de um movimento, já posto em execução por várias de suas entidades filiadas e divulgadores a ela vinculados, no sentido de produzir palestras e mensagens espíritas, divulgando-as pela rede da Internet.

Abaixo, alguns trabalhos de divulgação espírita, disponíveis na rede, produzidos neste período de isolamento social e com temáticas atuais:

- Palestra virtual, produzida pelo Centro Espírita Allan Kardec, de Santos/SP, a cargo do médico sanitário e ex-Ministro da Saúde, **Ademar Arthur Chioro dos Reis**, “Pandemia de COVID 19 - Perspectiva Sanitária e Espírita: <https://www.youtube.com/watch?v=dXVSPm6lc&feature=youtu.be/>
- Palestra postada na rede pela Sociedad Espiritismo Verdadero, de Rafaela, Argentina, “La Unidad” com o médico psiquiatra **Alejandro M Ruiz Diaz**, versando sobre valores filosóficos e

temas psicológicos, à luz de conceitos espíritas: <https://www.youtube.com/watch?v=eOPTIsPKTHM/>.

- Reflexões contidas em breves mensagens, na série “Elevando o Pensamento”, produzidas e apresentadas por **José Arroyo**, dirigente da Escuela Espírita Allan Kardec, de Porto Rico: <https://www.youtube.com/watch?v=THg9WwpF6pc&feature=youtu.be/>

Confira também outras sugestões na notícia “A Racionalidade Espírita Diante da Crise”, na pag.5 desta edição.

Nossa Opinião

FIQUE EM CASA E CULTIVE OS VALORES DO ESPÍRITO

Pandemias já ocorreram muitas na história da humanidade. Esta, contudo, atinge o mundo num tempo em que os povos, quase em sua totalidade, encontram-se interligados por uma fantástica rede de informações, capaz de possibilitar compartilhamentos que abrangem todas as formas de cultura, das artes às ciências, da política à religião, do lazer aos esportes, da filosofia à espiritualidade.

De uma certa forma, a facilidade da comunicação com pessoas amadas, fisicamente distantes, e o acesso, num click, a informações que, há bem pouco, exigiam de nós difíceis deslocamentos, com dispêndios materiais e temporais, fazem do isolamento a que estamos submetidos algo bem mais suportável e criativo.

Muito oportuna, pois, a iniciativa da CEPA – Associação Espírita Internacional, no momento em que, compelida a adiar por prazo indeterminado seu Congresso, envida esforços para promover ampla divulgação do pensamento espírita, suprindo, de algum modo, pela fantástica rede virtual, os esforços pessoais que se materializariam no evento quadrienal de outubro próximo.

O cultivo de um pensamento racional, humanista, conferindo à espiritualidade um sentido filosófico, liberto dos mistérios religiosos, possibilita oferecer bom material de reflexão, nesta quadra difícil por que passa a humanidade, mediante a utilização dos modernos meios eletrônicos.

Teoricamente com mais tempo para conexões dessa natureza, mais pessoas do que os habituais frequentadores de centros ou de eventos espíritas poderão cultivar, junto conosco, os valores do espírito, a partir das propostas genuinamente kardecistas, desenvolvidas em nosso meio.

“Fique em casa” é o bordão que soa de todos os lados como forma de combater a pandemia. “Fique em casa e aproveite para conhecer, cultivar ou contribuir para que outros conheçam, valorizem e multipliquem, mundo afora, a proposta libertadora e consoladora do espiritismo”, poderemos nós complementar.

Quicá seja justamente essa a melhor caridade ao alcance de muitos de nós, neste momento.

(A Redação)



DIGNIDADE NA VIDA E NA MORTE

Cada coisa tem o seu valor; o ser humano, porém, tem dignidade. Immanuel Kant

Momentos trágicos como estes trazidos pela Covid/19 demonstram o quanto a realidade social humana está distanciada daquelas concepções teóricas presentes em suas intenções e, mesmo, positivadas em suas legislações.

Se é correto afirmar que as leis de uma nação espelham o ideal que seus cidadãos abrigam em sua alma coletiva, também é inafastável concluir o quanto estamos distantes de ver reconhecida a dignidade humana, modernamente tão bem definida nos estatutos legais das nações democráticas.

Um extraterrestre que aqui aportasse e tivesse seu primeiro contato real com o mundo, compulsando, por exemplo, a Constituição Federal do Brasil, e lesse já em um de seus artigos primeiros que todo o cidadão tem direito à educação, à saúde, à moradia, ao trabalho e à segurança, pensaria, por certo, ter chegado ao melhor dos mundos.

Na prática, contudo, a ausência superlativa e maciça de qualquer desses direitos, em um país como o nosso, pode ser constatada a cada momento. Basta olharmos para fora de nossa janela, percorrermos as ruas de nossas cidades ou nos aventurarmos a ingressar em um presídio, em uma escola pública de um bairro carente ou numa favela qualquer das tantas que rodeiam as grandes cidades. A pobreza extrema, a miséria, a doença, a mendicância, a fome, a carência de recursos para a implementação daquelas necessidades básicas, gritam a cada metro e se estendem Brasil afora, pelas regiões campestres, pelas reservas indígenas, pelas concentrações sub-humanas de excluídos sociais de todo o gênero. São seres humanos de quem se roubou a dignidade que lhes é inerente pela simples condição de serem humanos.

Uma pandemia como esta, por sua gritante visibilidade, traz, a todo o momento, para dentro de nossa casa a comprovação cabal dessa usurpação da dignidade humana. Permite-nos testemunhar, em tempo real, cenas de horror como as de doentes morrendo em corredores de hospitais, dentro das ambulâncias ou abandonados à sua própria sorte na rua ou em suas casas. Revela, macabramente, o espetáculo dantesco de dezenas ou centenas de corpos sendo jogados em covas comuns, sem que se oportunize a seus familiares sequer procederem às tradicionais exéquias de despedida de seus entes queridos.

Resta-nos, como espiritualistas, a esperança de que as dimensões espirituais mais próximas de nós estejam melhor preparadas para oferecer a esses espíritos condições mais dignas de transição, de acolhimento e de consolo, extensível este a seus entes queridos encarnados.

A morte, por seu significado no processo evolutivo da vida, devia se dar, sempre, em condições de plena dignidade humana. Aquela mesma dignidade teoricamente reconhecida ao ser humano, em qualquer fase de sua vida material, necessariamente há de acompanhá-lo em todo o seu processo de adoecimento e decesso físico, independentemente de suas condições econômicas e sociais, estendendo-se

ao tratamento respeitoso a seus restos mortais e de amparo material, psicológico e espiritual a seus entes queridos. Para tanto, a sociedade deveria estar sempre preparada, evitando ser surpreendida pelas grandes tragédias que, enfim, são inerentes ao Planeta e seus provisórios ocupantes. Preocupar-se com a morte é requisito essencial à vida.

Oxalá a dura prova por que passa a humanidade lhe confira, mais do que o ideal consciente – o que, teoricamente, já é uma conquista social –, a concreta efetivação da dignificação humana, na vida e na morte. Só assim se criam reais cenários estimuladores do progresso infinito do espírito imortal.

Garantir-lhe o reconhecimento de sua dignidade natural é fator intrínseco ao progresso do espírito. Já bastam os sofrimentos naturais

que a vida na Terra impõe ao espírito, no seu processo de crescimento. Infligir-lhe dores evitáveis e violadoras de seus direitos fundamentais é retornar à ultrapassada vigência de fundamentalismos que classificavam nosso planeta como um vale de lágrimas aonde fomos jogados para purgar pecados.

A morte, por seu significado no processo evolutivo da vida, devia se dar, sempre, em condições de plena dignidade humana.

Opinião do leitor

A Polêmica de A Gênese

A polêmica é boa e saudável, quando “desafia os historiadores do Espiritismo”, como está no título da matéria (CCEPA OPINIÃO 283). É ruim, quando as descobertas são utilizadas para confirmar uma posição, uma versão da história, e transformada em uma cruzada, uma jihad pela “purificação do espiritismo”, através da restauração da verdadeira palavra do profeta. O argumento da “edição clandestina” é bem o de não aceitar qualquer fato que ponha em cheque uma posição firmada. E isso paralisa a pesquisa construtiva. Por exemplo, se reconhecermos que erramos em atribuir a Leymarie uma adulteração porque achávamos que só havia edição alterada em 1872 e reconhecermos que é impossível um terceiro efetuar 400 alterações no exíguo prazo de dois meses, poderemos partir para uma etapa mais avançada de procurar descobrir “até que ponto” as alterações seriam revisões de Kardec e até que ponto alguém deu uma contribuiçãozinha. Ou seja, aceitamos possibilidades: Kardec revisou *A Gênese* e determinou sua impressão (aceitar o fato de que a DI tem mais semelhança com a configuração da quinta do que com a quarta, além de ter sido emitida no ano após o estampado na quarta), porém morreu antes disto efetivar-se, o que torna possível alguém acrescentar pequenas revisões, mesmo com boa intenção. Ao contrário de ficar na posição de que tudo é uma baita conspiração das trevas, o que só leva a retórica, a sofismas, falácias, numa palavra, a “espermeios”. **J. A. Vandrani Donha – Curitiba/PR.**

Atitude Espírita

Excelente o editorial “Atitude Espírita Ante a Pandemia”, como tudo o que escreve o editor, Milton Medran. Claro e lúcido, nesse momento onde as pessoas, inclusive a maioria dos espíritas, se apoiam em explicações mágicas, dogmáticas e místicas para explicar e encontrar soluções para o que somente a ciência pode resolver. Importante, também, o destaque na conjugação dos esforços dos encarnados, que estão trabalhando para saneamento do <https://jornalggm.com.br/artigos/a-pandemia-da-covid-19-e-o-espiritismo-ha-um-mundo-de-regeneracao-por-vir-por-thiago-lima-da-silva/> problema, com os desencarnados que possuem conhecimentos nas áreas médicas e biológicas, e que, certamente sobre esses cientistas encarnados é que a energia dos doutores desencarnados deve estar concentrada nesse momento. Os demais espíritos, que não têm conhecimento científico para auxiliar na busca da cura ou diminuição dos impactos da doença, também desenvolvem um importante trabalho espiritual, de alívio e atenção àqueles que buscam consolo e forças para suportar esse momento tão difícil. **Luiz Fernando Mokwa - Ribeirão Preto-SP.**



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinio.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite
REVISÃO:
Nénton Vargas (João Pessoa/PB)
Leonardo Indrusiak
SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
Rui P. Nazário de Oliveira
Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

Convivência

Ando sentindo muita falta de nossos colóquios das sextas-feiras à tarde, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Aqueles debates semanais, livres, que lá travamos (ou travávamos antes que o coronavírus determinasse essa brusca interrupção do nosso contato pessoal) até que buscam seguir roteiro pautado por uma das obras básicas de Allan Kardec. Mas como a reflexão espírita é abrangente e toca em todas as grandes questões da vida, o que mais acontece é derivarmos para temas aparentemente alheios à pauta do dia.

Nossos debates, sejam sobre que tema versem, quase sempre são coroados por uma inteligente observação de Maurice Herbert Jones (sinto especial saudade dele), mais ou menos nestes termos:

- Está bem, tudo isso é importante. Mas a lei maior da vida, aquela que impulsiona todas as demais, chama-se convivência. É convivendo que vamos escolhendo caminhos que definem nossas vidas, moldando nossa personalidade, tornando-nos melhores. As doutrinas, as religiões, todos os livros de ética ou de moral, podem ajudar, mas nada contribui mais com a vida do que a convivência.

Liberdade, o sentido da vida

Pois não é que essa Covid 19 foi nos retirar justamente o que Jones nos ensina ser o essencial: a convivência?!

Essa pandemia é brutal porque nos rouba aquilo que, de certo modo, representa o próprio sentido da vida: o de interagirmos com quem quisermos, nos momentos que queremos e podemos.

Ela mexe com a liberdade, bem supremo que o espírito humano, na sua milenar saga evolutiva, elegeu como meta a ser ampliada geração a geração, batalha após batalha, contra a ignorância que a limita ou o a prepotência dos que a tolhem.

Muita inteligência, pouca sabedoria

Mas o minúsculo vírus cuja brutalidade nos roubou, em muitos casos, a doce convivência com aqueles seres que mais amamos (ao escrever esta coluna estou, há não sei quantas semanas, privado de ver pessoalmente meu bisneto!), nos brinda com chances extraordinárias de estender a vista para além do pequeno mundo em que, comodamente, aprisionamos nossa existência. Possibilita-nos, por exemplo, melhor avaliar as absurdas diferenças sociais, engendradas, ao curso dos últimos séculos, por uma sociedade que entronizou o ter em detrimento do ser. Que foi capaz de multiplicar exponencialmente os bens da Terra, mas os concentrou em reduzidos círculos frequentados por alguns privilegiados. Que teve suficiente inteligência para muito produzir e deficiente sabedoria para entender que aquilo que aqui se produz é resultado da soma de experiências da humanidade inteira e, logo, patrimônio a ser posto a serviço de todos.

Convivência entre os povos

O coronavírus, com seu séquito de sofrimentos, nos está a demonstrar que a solidariedade não é prática a que doloridamente nos devamos entregar para pagar pecados e receber recompensas só a alguns reservadas. Ao contrário, é impositivo da vida cujo exercício resulta na única condição para ser feliz: a de que a infelicidade dos outros igualmente se faça superada. Ninguém pode se sentir feliz, rodeado de infelicidades alheias. Homem nenhum, nação alguma são uma ilha.

Ao atingir todos os povos, nações ricas e pobres, com a mesma brutalidade, o novo coronavírus obriga a combatê-lo mediante expedientes igualmente aplicáveis a ricos e pobres. Quando a solidariedade não é praticada como algo natural, impõe-se como necessidade cuja violação acarreta sofrimentos generalizados.

Sufrimentos dessa natureza necessariamente produzem mudanças. A que agora se impõe é esta: A humanidade é uma só! É urgente a adoção de políticas de convivência justa e fraterna entre todos os povos. É condição para a própria sobrevivência do Planeta.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

AUTONOMIA – UMA OUTRA HISTÓRIA (Final)

A respeito das reuniões mencionadas no meu artigo anterior, transcrevo, “ipsis litteris”, a informação de Paulo Henrique de Figueiredo, à página 616 de seu livro em foco: “Essa sessão, tornada pública no livro de Sayão de 1896, ocorreu no dia 6 de agosto de 1893, achando-se presentes Bittencourt Sampaio, Frederico da Silva, Bezerra de Menezes, Pedro Richard, Sayão filho e pai, entre outros. O grupo estava convencido da veracidade da obra de Roustaing e de que seria missão deles fazer desse sistema o único em todo o movimento espírita brasileiro, tornando-se o grupo diretor de todos”.

Contrariando as advertências de Kardec acerca dos falsos profetas, os integrantes do Grupo Fraternidade e do Grupo dos humildes, fortemente vinculados ao catolicismo, assumiriam decisiva influência na rustenização do espiritismo brasileiro.

Bezerra de Menezes (1831-1900) afinara-se com esses dois grupos. Não apoiava as concepções do Espiritualismo Racional, marcadas pela autonomia, que precederam e subsidiaram a Doutrina Espírita. Já em 1893, havia aderido ao plano de “agremiar todos os grupos, uniformizando o seu modo de trabalhar e propagar toda a doutrina por todo o país, fundando nas capitais dos estados núcleos ligados ao centro, de modo que todos se rejam pelas mesmas leis”, ou seja, pelos evangelhos roustainguistas.

Em 1889, Bezerra assume seu primeiro mandato na presidência da FEB que se estende até 1891. Em Editorial do Reformador de março de 1896, quando cumpria seu segundo mandato (1895/1900), convocando os espíritas a seguir Roustaing, dizia: “Espiritismo é religião (revelação da revelação) e todo aquele que o contestar por palavras e por obras, não é espírita, é falso profeta ou instrumento deles.”. Em 1897, faz uma apreciação do livro *Trabalhos de um pequeno grupo de humildes: estudo dos Evangelhos*, posteriormente publicado com o título de *Elucidações Evangélicas*, em que situa os autores das duas principais obras de divulgação roustainguista – as *Elucidações e a Divina Epopeia* – respectivamente Antônio Luiz Sayão e Bittencourt Sampaio, como missionários “escolhidos para fazerem na Terra a obra de Deus”.

O Centro da União Espírita de Propaganda do Brasil, fundado em 03.10.1881 como Centro da União Espírita do Brasil, havia sido reinstalado, em 1894, pelo professor e jornalista Afonso Angeli Torteroli contando com dezenas de centros filiados, avessos à conclamação evangelista de Bezerra. Bezerra havia sido um dos seus presidentes, mas, talvez por não contar com a esperada adesão às suas propostas, dele afastou-se em 1897. Em janeiro do ano seguinte, o *Reformador* iniciava a publicação, em partes, da obra *Os Quatro Evangelhos*.

Com a desencarnação de Bezerra de Menezes, em 11.04.1900, a FEB continuou a divulgação da obra roustainguista apesar de seus Estatutos não a mencionarem.

É na administração do advogado Aristides de Souza Spínola que, em 1917, o estudo de *Os Quatro Evangelhos* passa a constar dos Estatutos da Federação, aprovados em 03.12.1917, dos quais somente seriam retirados, um século depois, em 10.08.2019.

Resumidamente, foi assim que Roustaing passou a competir com Kardec no movimento espírita brasileiro.



OPINIÃO DE...

Jorge Andréa dos Santos – Médico psiquiatra e escritor, nascido em Salvador, BA (1916) e falecido no Rio de Janeiro (2017).



“Nos dias presentes, o homem responderá pelo que semeou no passado. Sabemos que a sementeira foi desarmonizada e conflitiva; daí, a resposta das dores e tormentos atuais, no vórtice dos quais, a humanidade chegará a compreender e apreciar a necessidade de novas exigências evolutivas, em novos padrões de elegância moral e espiritual”. (Do livro *Impulsos Criativos da Evolução* – Editora Arte & Cultura – 1989)



NÚCLEO ESPÍRITA FRATERNIDADE PEDE AJUDA

Quando, nos anos 80 do século passado, a antiga Sociedade Espírita Luz e Caridade – hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, CCEPA – passou a direcionar suas atividades exclusivamente para a área de estudos doutrinários, seus dirigentes fundaram o **Núcleo Espírita Fraternidade**, situado na Vila Cruzeiro, área que reúne numerosa população carente da capital gaúcha. O Núcleo, assim, nasceu como um braço social da antiga SELC que, em sua história, sempre teve larga atuação no campo da ação social junto a pessoas necessitadas. Naquela mesma região onde se situa o Núcleo, trabalhadores da antiga SELC realizavam as chamadas Caravanas da Fraternidade, com visitas a lares carentes da Vila Cruzeiro, oferecendo-lhes ajuda espiritual e material.

O Núcleo Espírita Fraternidade, durante esses anos, desenvolveu-se com características eminentemente marcadas pela assistência social, mantendo, inclusive, convênios com a Municipalidade. Agora, com a grave crise social e econômica trazida pelo Coronavírus, o Núcleo viu substancialmente reduzida sua capacidade de assistência material à população na qual está inserida. Por isso, o CCEPA, que sempre manteve vivos seus vínculos afetivos e materiais com aquela instituição, tem se mobilizado em favor da mesma, transferindo-lhe recursos materiais e aderindo à campanha lançada por nosso companheiro, **José Joaquim Marchísio**, dirigente daquela instituição.

A seguir, reproduzimos peça institucional da campanha em favor do Núcleo, convidando também nossos leitores a se engajarem nessa iniciativa:

Campanha de Auxílio - Vila Cruzeiro



NÚCLEO ESPÍRITA FRATERNIDADE
Rua Nossa Senhora do Brasil, nº 943
CNPJ 89.621.957/0001-69
Banco: 041 - Banrisul
Agência: 0847
Conta Poupança: 41.063487.0-7

PESQUISA PARA ESPÍRITAS - 6ª EDIÇÃO 2020

O pesquisador espírita paulista **Ivan Franzolim** está levando a cabo mais uma pesquisa entre espíritas brasileiros.

A pesquisa é feita anualmente desde 2015. Seu objetivo é colaborar com o Movimento Espírita, levantando dados sobre o modo de pensar e se comportar dos espíritas. Com esses indicadores, as instituições podem prever as necessidades dos frequentadores e trabalhadores, além de ajustar suas estratégias e ações de governança.

É muito importante a participação dos espíritas para gerar resultados mais consistentes.

Franzolim pede a gentileza de colaborar compartilhando o link da pesquisa nas redes sociais para alcançar os espíritas de todo o Brasil.

O questionário não possui respostas certas e erradas. O conteúdo da pesquisa será tabulado em grupo, sem identificação pessoal dos participantes. Os resultados serão disponibilizados no blog: <http://franzolim.blogspot.com.br/>

Tempo de preenchimento de até 15 minutos. Encerramento: 30 de junho de 2020. Dúvidas e informações podem ser obtidas pelo e-mail: franzolim@gmail.com. Agradecemos muito sua participação!



Franzolim realiza pesquisas desde 2015, buscando levantar o perfil dos espíritas e suas instituições.

CIMA/CARACAS INAUGURA CONFERÊNCIAS VIRTUAIS

O **Movimento de Cultura Espírita CIMA/Caracas** iniciou, no primeiro domingo de maio (3), uma série de conferências a serem transmitidas, semanalmente, via Internet, utilizando o sistema Zoom.

Em contato com o editor deste jornal, Milton Medran Moreira, **Yolanda Clavijo**, dirigente de CIMA/Caracas, explanou o projeto iniciado neste mês de maio. A difícil situação social e econômica que atravessa a Venezuela já de algum tempo tem impedido a realização de conferências em sua sede, tradicionalmente proferidas aos domingos, às 11h30min, hora local.

A situação, com a pandemia, agravou-se em muito, como acontece em todo o mundo. Por esse motivo, a Junta Diretiva de CIMA entendeu de restabelecer as tradicionais conferências dos domingos que, entretanto, serão transmitidas via Internet, pelo aplicativo ZOOM.

A conferência inicial (dia 3) esteve a cargo de **Victor da Silva**, membro do Movimento CIMA, da Venezuela, abordando o tema *Visão Espírita da Crise*, e foi assistida por cerca de 100 pessoas, segundo registrou o aplicativo, o que foi considerado um bom número para a experiência inicial.

A ideia, segundo Yolanda, é continuar a série de conferências a cargo, sucessivamente, de integrantes do CIMA e de convidados internacionais. Assim, para o mês de maio, após a palestra de Victor, que abriu a série, teremos:

Dia 10/5: **Juan José Torres** (Espanha), com o tema *O Evangelho Segundo o Espiritismo no Século XXI*. Dia 17/5: **José Arroyo** (Porto Rico), abordando *Um Amanhã Glorioso espera-nos a todos*; dia 24/5: **Jacira Jacinto da Silva** (Brasil) com o tema *Sociedade, Espiritismo e Direitos Humanos*; e dia 31/5: **Milton Medran Moreira** (Brasil). Este último deverá desenvolver o tema *O Direito à Vida numa Perspectiva Kardecista*.

O horário para o Brasil é: 12h30min. Os participantes podem fazer perguntas ao conferencista, pelo chat, após a exposição do tema.

Interessados em acessar as conferências poderão obter a senha de acesso, com Yolanda, pelo e-mail: yolandacarascima@hotmail.com.



Victor da Silva abriu a série de conferências (foto tomada do vídeo).

AOS ASSINANTES DE CCEPA OPINIÃO

Atraso na entrega do jornal

Dificuldades pessoais de mobilização de nossos colaboradores, todos voluntários, em razão do confinamento social a que estamos submetidos, por conta do Coronavírus, têm resultado no atraso da expedição do jornal, em seu formato físico.

Já nos primeiros dias de cada mês, no entanto, a edição mensal de **CCEPA OPINIÃO**, é disponibilizada na Internet.

Em nosso blog - <http://ccepa-opiniao.blogspot.com/>, você poderá acessar a edição do mês, assim como edições atrasadas que deseje recuperar.





Registros da Grande Imprensa

Uma boa reflexão espírita em site de grande penetração



Thiago Lima da Silva – Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba e Membro da Associação de Estudos e Pesquisas Espíritas de João Pessoa – ASSEPE, teve interessante artigo inserido no site GGN “o jornal de todos os jornais”, no último dia 16/4, sob o título de “A Pandemia da COVID-19 e o Espiritismo: Há um mundo de regeneração por vir?”: <https://jornalggn.com.br/artigos/a-pandemia-da-covid-19-e-o-espiritismo-ha-um-mundo-de-regeneracao-por-uir-por-thiago-lima-da-silva/>

Thiago parte deste questionamento a propósito da interpretação de alguns espíritas que sustentam estar a Terra passando para a classificação de “mundo de regeneração”:

“Há algo que indica que o mundo atual – no qual escrevo e vc lê – já está se tornando um lugar melhor? Por um lado, vemos redes de solidariedade se formando entre pessoas para enfrentar a doença e lidar com seu melhor tratamento por enquanto: o isolamento social. Certamente, é algo bonito de se ver. Notamos também que a natureza pode estar aproveitando a redução da atividade econômica e da mobilidade social para respirar e se renovar – embora saibamos que processos profundos de recuperação da natureza devem ser medidos em anos e não em dias. Por outro lado, notamos que os governos dos países não têm sido tão solidários quanto poderiam. As grandes potências não cooperam entre si para organizar uma solução para crise e, enquanto isso, os países em desenvolvimento vão sofrendo com a ausência de equipamentos, profissionais de saúde e de recursos financeiros”.

O artigo aponta para a atual situação do mundo, levantando, especialmente no Brasil, graves violações aos direitos humanos, descaso com políticas de preservação do meio ambiente, desrespeito a direitos dos trabalhadores, para concluir que “parece ser muito cedo para apontar que a Terra entrou numa fase de regeneração”. Assim termina:

“Para os espíritas progressistas, portanto, a construção de um mundo de regeneração passará, necessariamente, pela assunção de responsabilidades e pelo agir concreto e prático de construção de um novo mundo. Se as almas que aqui desembarcarem na esteira desta crise forem mais elevadas, ótimo, pois encontrarão condições melhores para desenvolverem seu potencial. E, se forem mais das mesmas almas, ótimo também, pois coletivamente teremos mais meios para auxiliá-las a encontrar um caminho de desenvolvimento. O importante, de um modo ou de outro, é trabalhar para acontecer”.



Gravura que ilustra o artigo de Thiago Lima da Silva, no Jornal GGN

A RACIONALIDADE ESPÍRITA DIANTE DA CRISE

O momento difícil por que passa a humanidade, diante da crise mundial trazida pelo coronavírus oportunizou a espíritas livres pensadores, integrantes da CEPA – Associação Espírita Internacional – deixarem claras suas posições doutrinárias alusivas ao episódio:

Ademar: “Sinto vergonha pelo teor de algumas comunicações mediúnicas”.



Em entrevista concedida ao web canal “Paz e Bem”, o médico sanitário **Ademar Arthur Chioro dos Reis**, ex-Ministro da Saúde, Assessor Especial da CEPA, discorreu sobre a serenidade que deve caracterizar os espiritualistas, e de modo particular, os espíritas, diante de episódios históricos dessa natureza. Apelou para a racionalidade com que os espíritas devem encarar o momento e disse sentir vergonha de algumas pretensas comunicações mediúnicas que

pintam o episódio como algo manipulado pelas trevas, o que contrasta com as noções kardecianas de livre-arbítrio do ser humano. O entrevistado vê no atraso ético da humanidade a origem de muitos de seus males e chama a atenção para as profundas crises políticas e sociais, geradas pelas desigualdades sociais e desatenção ao atendimento das necessidades básicas do ser, fruto do atraso moral em que nos demoramos.

A entrevista, com duração aproximada de 45 minutos, pode ser vista em: <https://www.youtube.com/watch?v=ox0gz8zMMBg>

Aizpúrua: “A pandemia não é castigo de Deus”.



Em vídeo gravado na Espanha e que, já nos primeiros dias de sua inserção no youtube, superou rapidamente a marca de 1000 acessos, o ex-presidente da CEPA, **Jon Aizpúrua**, propõe, a partir da filosofia espírita, uma atitude racional, distanciada das superstições, diante da pandemia que se abateu sobre o mundo: “A pandemia não é um castigo de Deus”, afirma o conferencista. “Do contrário, os médicos, as autoridades sanitárias que lutam contra seus efeitos, estariam agindo contra a vontade de Deus”. Salientou que não há um século em que não ocorram grandes calamidades de dimensões mundiais e que elas fazem parte do natural processo de evolução cósmica e aprendizado humano.

O vídeo, com cerca de 90 minutos de duração, pode ser visto em: <https://www.youtube.com/watch?v=hXkIKep9KEg&feature=youtu.be&fbclid=IwAR0xNpeKMzFDzS52BcChb-cxD-i-mi-BLircytRggwzbtb-Gdq77JNdpBdpQI>

Medran: “O espiritismo vincula-se ao pensamento racional e não ao pensamento mágico”.



O editorial “Atitude Espírita ante a Pandemia”, redigido pelo editor deste jornal, **Milton Medran Moreira** (CCEPA Opinião 283) ganhou repercussão nacional e internacional. Inicialmente traduzido para o espanhol, por **Jon Aizpúrua**, que classificou o texto como genuína expressão do segmento livre-pensador e progressista do espiritismo, o artigo ganhou tradução também para o inglês, feita pela porto-riquenha **Iraida E. Albino**. Nas versões em

português, espanhol e inglês, o editorial deste jornal foi publicado e compartilhado por inúmeros sites espíritas do Brasil e Exterior. As versões nos três idiomas podem ser encontradas no blog da CEPA: <https://cepainternacional.blogspot.com/2020/05/spiritist-attitude-facing-pandemic.html>



Enfoque

MUITOS BARCOS NAVEGANDO EM UM MESMO OCEANO



Júlia Schultz - Mestre em Administração. Administradora do Grupo Espiritismo com Kardec.

Marcelo Henrique - Mestre em Direito. Coordenador do Grupo Espiritismo com Kardec. (Florianópolis, SC.)

A vida pode ser comparada como uma travessia num oceano gigantesco. Seu objetivo é sair de um porto e, após algum tempo, chegar ao seu “destino”, um outro porto. E, de preferência, “são e salvo”! Como será essa travessia, de antemão, nós não sabemos. Mas, aceitamos embarcar, içar âncora e desfraldar velas, no timão da embarcação.

No oceano, haverá dias bons e ruins. Como diz aquele bordão náutico: “Mar calmo não faz bom marinheiro”. Ou seja, haverá provas, contratempos e desafios, em que nossas habilidades e capacidades permitirão vencê-los e seguir o curso.

Em dias como estes, da pandemia e das “quarentenas” a que estamos prudentemente submetidos, escutamos a frase: “Estamos todos no mesmo barco!”. Será mesmo?

Estar no mesmo barco significa que todos teriam situações similares, em que haveria semelhança no “preparo” do capitão da própria embarcação (vida) e, em suas mãos, estariam os mesmos ou parecidos recursos. Estamos num mesmo “oceano” (a existência neste planeta), mas em barcos separados (a vida de cada um). Na mesma tempestade, o seu barco pode afundar... e o meu não... Ou vice-versa.

A liberdade de escolha e de consciência nos fez optar por diversos caminhos, entre os disponíveis. Formação familiar, opções educacionais, área de atuação, cursos de aperfeiçoamento, processos seletivos, convites de trabalho, ter o próprio negócio, ser o próprio patrão, lugar para morar e trabalhar, etc.

A tempestade (pandemia) está à nossa frente e os barcos são diferentes uns dos outros. Alguns com a embarcação atracada ou presa à âncora, esperando a tormenta passar, pois têm “mantimentos”. Outros, precisam ser criativos ou dependem da caridade de outros.

Para alguns, este período pode ser ótimo. Ficam em casa, arrumando estantes, armários, reencontram objetos ou fotos antigas... Descansam, ficam até mais tarde na cama, olham pela janela, afagam um bichinho, conversam com filhos, pais, companheiros, assistem um programa favorito. Outros trabalham ou estudam em home-office...

Outros estão em crise, torturante. Querem voltar logo ao trabalho. “Como vou pagar minhas contas?!”. O dinheiro, no fim ou acabou. “O que vou fazer agora que me demitiram?”. Uns, com muita Fé em Deus e na esperança de “milagres”. Outros dizendo que o pior ainda está por vir!

Então, nós não estamos no “mesmo barco”! O meu barco é diferente do seu (e isto não significa melhores (ou piores) condições financeiras. É preparo, serenidade, criatividade, equilíbrio, temperança, solidariedade, maneira de encarar os revezes e fortaleza interior para olhar para frente e viver da melhor maneira possível. Ou não.

Se todos, estamos passando pelo mesmo momento existencial, como coabitantes do mesmo planeta, cada um tem percepções, análises, experiências, convívios, necessidades e decisões que são pessoais e COMPLETAMENTE diferentes.

Por isso, cada qual irá viver de um jeito peculiar e individual essa “tempestade”. Lá na frente, para os sobreviverem, haverá frutos

das sementeiras feitas antes e agora a colher. Que qualidade terão? Como irão nos saciar? Por quanto tempo estarão disponíveis? Que plantios novos nos esperam? Ainda não sabemos...

O momento é delicado e decisivo. Religiosos e filósofos dizem ser uma encruzilhada para o câmbio de alguns paradigmas existenciais, na forma como encaramos a vida e as situações da existência, ou o tipo de relacionamento que travamos com os outros. Cientistas destacam a necessidade de transformação no trato para com o ambiente planetário, em relação a nós mesmos e as futuras gerações.

De qualquer modo, após a pandemia, o planeta não mais será o mesmo. Haverá mudança substancialmente. Para melhor, esperamos.

Algumas ideologias espiritualistas já prescreveram que o orbe estará mais qualificado, pelos progressos individuais e coletivos dos que aqui estão e dos que chegam. Uma nova revolução, quântica, sensorial, transcendente, irá aproximar pessoas e povos, remontando a velhos adágios e parábolas sobre o “como tratar o próximo”...Oxalá!

Por hora, gostaríamos de dizer, carinhosamente, que é muito importante tentar ver o que não se enxerga (pelos olhos físicos), como um velho pensador teria dito sobre os “olhos de ver”. E transpor os muros que ainda nos separam dos outros, por ideologias, padrões culturais, classes sociais, preferências políticas, religiões, interesses corporativos ou associativos. Tentar enxergar além dos nossos próprios umbigos ou da direção comum para onde apontam os nossos narizes.

Entender além da mera visão inicial e costumeira. E o importante: não menosprezar as dificuldades, impressões, percepções, necessidades ou dores que o outro esteja sentindo. Necessário sair do bordão que se repete: “a vida boa é a do outro”, porque ele reúne as condições (materiais ou psíquicas) que você não tem. Você não sabe o que ele passou para estar naquela posição.

Portanto, não minimize nem ridicularize o outro e suas ideias, só porque discorda delas. Cada um pensa, se expressa e age da maneira como sabe e aprendeu. Não julgue! Fale sobre você, suas percepções, sua forma de enfrentamento das dificuldades. Divida suas impressões, nos diálogos das redes sociais, sem pretender submeter o outro às suas regras de procedimento, nem o ensinar a cuidar das próprias feridas...

Este é, singularmente, um momento de UNIÃO. De solidariedade e auxílio às dores dos outros. De compaixão por aqueles que têm menos condições e ferramentas para lidar com a navegação na tempestade. Se puder, ajude-o a enfrentar a tormenta, oferecendo alguns mantimentos ou equipamentos para ele.

E, como estamos em barcos diferentes, que a sua travessia chegue ao destino final com menos avarias possíveis. Mas lembre-se de ofertar uma boia, um colete salva-vidas, um pequeno barco, uma corda para rebocar aquela outra embarcação. Como aquele que chega ao topo da escada e não se sente orgulhado, ensimesmado, vaidoso e se esquece daqueles que tropeçaram e ainda estão dependurados, prestes a cair.

Estenda, se puder, a sua mão! O oceano (a vida) agradece!

Navegamos em barcos diferentes, mas todos buscamos um porto seguro.



Galeão de passeios de escuna, Florianópolis/SC/ - Foto de Lucy Luz.